



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
MOIMENTA DA BEIRA**

## **«Uma descoberta interplanetária»**



**Conto do grupo Sound\_Text\_Alert**

**Projeto “Metamorfoses” - 2021/2022**

## «Uma descoberta interplanetária»

Nadezda, uma jovem astronauta, trabalhava já há alguns anos para a NASA e tinha um único irmão, Eron, que com ela compartilhava o sonho de viajar pelo espaço. Eron era engenheiro informático e também trabalhava na NASA, nos serviços de programação.

Um dia, Nadezda consegue concretizar o seu maior sonho, integrar uma missão espacial. No dia do lançamento da nave espacial, estava nervosa, mas muito entusiasmada.

Quando teve início a descolagem, ouviu-se uma terrível explosão.

- Socorro, socorro, socorro! - gritava Nadezhda, em lágrimas.

Eron conseguiu resgatá-la do meio do caos, mas, ao aperceber-se do real estado da sua irmã, passou da felicidade ao desespero, em momentos. Sem muito tempo para pensar, levou-a rapidamente para o hospital, onde foi submetida a uma cirurgia.

Nadezhda sobreviveu, mas estava diferente. Não compreendia o que se estava a passar consigo e com o mundo em redor. Falava, mas não conseguia ouvir Eron, os médicos, os enfermeiros... nem a si mesma. Ficara surda com o barulho das explosões! Respirou fundo, e percebeu que iria ter de se adaptar àquela nova situação e ao mundo que agora se apresentava como um lugar novo que tinha de redescobrir.

Depois de deixar Nadezhda a descansar no hospital, Eron caminhou até ao seu gabinete, no edifício da NASA:

- Vou criar algo que ajude a minha irmã!

E começou a construir um aparelho que permitiria a Nadezhda ler, num pequeno ecrã, o que lhe era dito e ter a perceção do que a rodeava, a que deu o nome de Sound\_Text\_Alert. Muito empenhado, passava dia e noite a trabalhar neste projeto. Apenas parava para comer e visitar a irmã.

Tanto esforço e dedicação não foram em vão e, ao fim de poucos meses, deu por terminado o seu trabalho.

Eufórico com o sucesso da sua invenção, correu até ao hospital, onde a irmã recuperava:

- Nadezhda!! Aqui está!! - disse.

Mas Nadezhda não se mexeu e permaneceu na mesma posição, de costas para ele.

- UHHH! Claro! - exclamou Eron.

Chegou-se mais perto dela e colocou-lhe o aparelho. Foram precisos alguns ajustes, mas:

- Eureka! Funciona! - gritou, felicíssimo.

Nadezhda conseguia ler, num pequeno ecrã, tudo o que lhe era dito e perceber quando algo ou alguém se aproximava dela.

Toda a gente ficou feliz pela conquista dos irmãos e, com o tempo, Nadezhda começou a sentir-se mais confiante e segura. Conseguiu voltar a trabalhar, mas, secretamente, sofria, pois pensava que o seu sonho de viajar pelo espaço ficara comprometido.

No entanto, quando os preparativos para uma nova missão espacial ficaram concluídos, foi convidada a participar. Era uma missão a Marte e ela seria a primeira astronauta com deficiência auditiva a poder viajar pelo espaço.

Comovida, mas com algum receio, contou a Eron a proposta que lhe tinham feito. O irmão incentivou-a a aceitar, sem hesitar.

- Tudo vai correr bem, vais ver!

Mal ela sabia que uma incrível descoberta a esperava lá.

E assim foi. Desta vez tudo correu bem durante a descolagem da nave espacial. A viagem foi difícil e cheia de obstáculos, mas, com resiliência e coragem, conseguiram aterrar em Marte.

Era a primeira astronauta a pisar o Planeta Vermelho e a notícia percorreu o mundo inteiro.

Aos olhos dela, Marte era um planeta muito bonito. O terreno estava cheio de poeiras vermelhas que brilhavam com a luz do sol. Mas havia uma coisa que a deixava intrigada: O que seriam umas pequenas rochas com formato estranho que via ao longe?

Solicitou ao comandante da missão autorização para sair da nave espacial. Assim que a escotilha se fechou atrás de si, um pequeno sinal acendeu-se no seu capacete. Havia, na atmosfera de Marte, oxigénio suficiente para poder respirar. Ela não queria acreditar, pois todos os dados transmitidos pelos robôs enviados a Marte, indicavam o contrário. De imediato, estabeleceu contacto com o comandante da missão, que lhe confirmou que os dados estavam corretos. A tripulação e os técnicos da NASA estavam incrédulos. A atmosfera de Marte tinha oxigénio e, assim, o planeta poderia ser colonizado.

Nadezhda tirou o seu capacete e, com alguns dos seus companheiros da missão, que também se aventuraram fora da nave, decidiu fazer algumas explorações. Foi, então, até às pequenas rochas estranhas e, para seu enorme espanto, descobriu que eram habitáculos de pequenos aliens. Ficou muito entusiasmada e chamou por um dos outros astronautas. Ambos se aproximaram sem fazer barulho, mas os pequenos seres já se haviam apercebido da sua presença. Tentaram comunicar com eles, por palavras e gestos, mas aperceberam-se que eles não os conseguiam ouvir.

Após algumas tentativas fracassadas, Nadezhda lembrou-se de experimentar com os aliens o aparelho que trazia sempre consigo, o Sound\_Text\_Alert. O outro astronauta achou que seria uma boa ideia, apenas sendo necessário efetuar algumas alterações na programação que, de imediato, se prontificou a fazer.

Não foi fácil, pois apesar de dóceis, os aliens estavam um pouco céticos. Finalmente conseguiram que o aparelho traduzisse alguns dos sons produzidos e começaram a estabelecer um pequeno e muito rudimentar diálogo com eles.

Os pequenos seres explicaram, então, que já conheciam o planeta Terra, pois já o tinham habitado , há milhares e milhares de anos e quando se aperceberam do meteoro que viria a colidir com a Terra e que veio a

causar a extinção dos dinossauros, fugiram para Marte, pois já tinham descoberto que a atmosfera do planeta era respirável e que iriam conseguir sobreviver. No entanto, como Marte era muito diferente da Terra, no processo de adaptação ao novo planeta tinham perdido a capacidade de ouvir os sons utilizados pelos humanos.

Os dois astronautas ficaram estupefactos e maravilhados e, antes de regressar à nave espacial, prometeram-lhes não revelar à NASA a sua existência, mas acrescentaram que a descoberta, mais cedo ou mais tarde, seria inevitável.

Nadezhda regressou à Terra maravilhada com as descobertas que tinha feito e por ter conseguido conquistar o seu sonho, que lhe parecera impossível.

Alunos:

- Bruna Santos
- Francisco Carvalho
- João Lufinha
- Matilde Rebelo
- Tito Moreno

Professores:

- Paulo Sanches
- Rosário Loureiro